

Documento base para o alinhamento com o Quadro EQAVET

Entidade Formadora

Escola Secundária de Domingos Sequeira
Largo Dr. Serafim Lopes Pereira
2400-250 LEIRIA
244848250
geral@aeds.pt | <http://esds.edu.pt>

Responsável da Entidade Formadora

Alcino Marques Duarte – Diretor
diretor@aeds.pt

Título do Documento	DOCUMENTO BASE PARA O ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET
Elaborado pela equipa EQAVET	10/12/2019
Verificado pelo Diretor do AEDS	15/12/2019

N.º da revisão	Data da revisão	Objeto da revisão	Motivo da revisão
00	15/12/2019	Documento	Criação

ÍNDICE

ÍNDICE DE SIGLAS	2
ÍNDICE DE TABELAS	3
ÍNDICE DE FIGURAS	4
INTRODUÇÃO	5
PARTE I – APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
1. NATUREZA DA INSTITUIÇÃO E SEU CONTEXTO	6
2. MISSÃO, VISÃO E EIXOS ESTRATÉGICOS.....	8
3. ESTRUTURA ORGÂNICA E CARGOS ASSOCIADOS.....	9
4. STAKEHOLDERS RELEVANTES.....	10
5. OFERTA FORMATIVA	12
PARTE II – DIAGNÓSTICO E OPÇÕES A TOMAR FACE AO ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET	14
6. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DA EFP NA ESDS	14
6.1. PRINCÍPIOS E DESCRITORES INDICATIVOS EQAVET.....	14
6.2. MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES EQAVET	16
6.2.1. Enquadramento	16
6.2.2. Indicadores de referência para a ANQEP.....	17
6.3. OUTROS INDICADORES DE QUALIDADE	18
7. OPÇÕES A TOMAR PARA O ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET	20
PARTE III – SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A IMPLEMENTAR	21
8. METODOLOGIAS PARA PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS.....	21
9. RESPONSABILIDADES DOS ELEMENTOS DA EQUIPA EQAVET	22
10. OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR	23
11. INDICADORES A UTILIZAR E METODOLOGIAS DE RECOLHA DE DADOS.....	24
12. ESTRATÉGIAS DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS	25
13. PRÁTICAS DE GESTÃO A IMPLEMENTAR	26
14. INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR, PERIODICIDADE E FORMAS DE DIVULGAÇÃO.....	27
15. CONCLUSÃO	28
ANEXO 1 – BALANÇO AUTOAVALIATIVO DE CONFORMIDADE DE PRINCÍPIOS E DESCRITORES INDICATIVOS EQAVET	29
ANEXO 2 – LISTA DE EMPRESAS E ENTIDADES COM PROTOCOLOS CELEBRADOS PARA FCT NO ANO LETIVO DE 2018/19.....	32
ANEXO 3 – LISTA DE EMPRESAS E ENTIDADES COM PROTOCOLOS CELEBRADOS PARA O SGQ DA EFP.....	37
BIBLIOGRAFIA.....	38

ÍNDICE DE SIGLAS

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.º e 3.º CEB – 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

ACD – Ação de Curta Duração

AEDS – Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira

ANQEP / ANQEP, IP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP

APEEAESDS – Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da ESDS

CIMRL – Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria

CML – Câmara Municipal de Leiria

DT – Diretor(es) de Turma

DL – Decreto-Lei

DC – Diretor(es) de Curso

EE – Encarregado(s) de Educação

EFP – Educação e Formação Profissional

EP – Ensino Profissional

EQAVET / Quadro EQAVET – *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* [Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional]

ES – Ensino Secundário

ESDS – Escola Secundária de Domingos Sequeira

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

IPL – Instituto Politécnico de Leiria

M/F – Masculino/Feminino (sexo)

NERLEI – Núcleo Empresarial da Região de Leiria

RCA – Rede de Cooperação e Aprendizagem

SGQ – Sistema de Garantia da Qualidade

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats* [Pontos fortes, Pontos fracos, Oportunidades e Constrangimentos] (análise de planeamento estratégico)

T – Total (somas em tabelas)

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Experiência formativa em cursos profissionais criados ao abrigo de Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março	6
Tabela 2 – Procura pelos cursos profissionais criados ao abrigo de Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março	7
Tabela 3 – Stakeholders relevantes para melhoria da qualidade da EFP	11
Tabela 4 – N.º de alunos por ano, curso e sexo (M/F) em 2019/20	12
Tabela 5 – N.º de alunos por curso e sexo (M/F) em 2017/18 e 2018/19	13
Tabela 6 – Diagnóstico das Práticas de Gestão na EFP	15
Tabela 7 – Evolução do n.º de módulos em atraso às disciplinas de Matemática e Física e Química entre 2015/17	16
Tabela 8 – Indicadores de resultado em julho de 2017 face a julho de 2016	16
Tabela 9 – Resultados globais nos indicadores de referência no ciclo 2015/18	17
Tabela 10 – Conclusão em cursos de EFP	17
Tabela 11 – Motivos de desistência	18
Tabela 12 – Diplomados no mercado de trabalho e em prosseguimento de estudos	18
Tabela 13 – Situação dos empregados	18
Tabela 14 – Avaliação da satisfação com a FCT no ciclo 2015/18	19
Tabela 15 – Metodologias para a participação de stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP	21
Tabela 16 – Responsabilidades atribuídas aos elementos da equipa EQAVET	22
Tabela 17 – Definição de objetivos e metas a alcançar	23
Tabela 18 – Definição do conjunto de indicadores a utilizar e metodologias de recolha	24
Tabela 19 – Informação a disponibilizar, periodicidade e formas de divulgação	27
Tabela 20 – Balanço autoavaliativo de conformidade de princípios e descritores indicativos EQAVET	29
Tabela 21 – Lista de empresas e entidades com protocolos celebrados para FCT, com a ESDS, no ano letivo de 2018/19	32
Tabela 22 – Lista de empresas e entidades com protocolos celebrados para SGQ da EFP com a ESDS	37

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Organigrama de responsabilidades do AEDS.....	9
Figura 2 – Distribuição dos alunos por ano de escolaridade e sexo (M/F) em 2018/19.....	12
Figura 3 – Ciclo de qualidade EQAVET	14
Figura 4 – Os quatro Princípios EQAVET	15
Figura 5 – Análise SWOT da EFP na ESDS	20
Figura 6 – Práticas de Gestão a implementar face aos objetivos e metas a alcançar	26

Introdução

«Uma boa educação e formação ajudam a promover um crescimento económico sustentado, bem como um desenvolvimento sustentável: estimulam a I&D, a inovação, a produtividade e a competitividade.»¹

O presente documento base é elaborado no âmbito do processo de alinhamento do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira (AEDS) com Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009 e concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu.

A elaboração deste documento baseia-se na documentação de apoio disponibilizada *online*² pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP (ANQEP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia da qualidade e respetiva certificação.

Os principais objetivos deste documento, tal como se evidencia no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET*³, são os seguintes:

1. Afirmar o compromisso com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET e com a melhoria contínua da oferta de EFP, no contexto da missão, visão e intervenção do AEDS.
2. Estabelecer as mudanças a implementar nas práticas em uso no AEDS, face aos princípios EQAVET e às práticas de gestão da EFP a observar, assim como aos indicadores a utilizar.

Tendo em consideração estes objetivos, foi feito um exercício de autoavaliação de resultados e procedimentos em uso, e deu-se início, em colaboração com os *stakeholders*, à construção de um conjunto de novos documentos normalizados com os seguintes propósitos:

- possibilitar e simplificar a adoção de novos procedimentos;
- permitir o enraizamento de práticas que contribuam para o cumprimento das metas e objetivos;
- alcançar uma melhoria sustentável da EFP e o seu reconhecimento nacional e internacional.

A estrutura deste documento segue as orientações do *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET* e divide-se em três partes:

PARTE I – Apresentação da instituição

PARTE II – Diagnóstico e opções a tomar face ao alinhamento com o Quadro EQAVET

PARTE III – Sistema de garantia da qualidade a implementar

¹ Relatório conjunto de 2015 do Conselho e da Comissão sobre a aplicação do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (EF 2020)

² <http://www.qualidade.anqep.gov.pt>

³ cf. pág. 17

PARTE I – APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1. Natureza da instituição e seu contexto

O AEDS foi instituído em abril de 2013 em resultado da união entre o Agrupamento de Escolas José Saraiva e a Escola Secundária de Domingos Sequeira (ESDS).

O AEDS é formado por 14 estabelecimentos de ensino: 7 Jardins de Infância, 4 Escolas Básicas do 1.º ciclo (2 centros escolares), 1 Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância, 1 Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos – EB2,3 José Saraiva e 1 Escola Secundária – ESDS. A localização dos estabelecimentos de ensino divide-se por 2 freguesias do concelho de Leiria: União de freguesias de Leiria, Barreira, Cortes e Pousos – 10 escolas; e União de freguesias de Parceiros e Azoia – 5 escolas.

A Educação e Formação Profissional é ministrada na escola sede – ESDS – que se localiza no centro da cidade de Leiria e cujo município conta, aproximadamente, com uma população de 125 mil habitantes⁴. A origem desta escola remonta à Escola de Desenho Industrial Domingos Sequeira de Leiria, criada por um diploma legal que, em 1888, cria no país 7 escolas vocacionadas para o ensino técnico. Desde a sua origem, a atual ESDS nunca abandonou o ensino técnico, oferecendo sempre cursos de cariz profissional.

No ano letivo de 2018/19, a ESDS acolheu um total de 1096 alunos (832 no ensino regular e 264 no profissional) dos 2954 que frequentam o AEDS. Na ESDS são ministrados 6 cursos profissionais: 4 destes cursos têm tradição nesta escola, é o caso dos cursos na área da Gestão, da Contabilidade e da Eletrotecnia e Eletrónica e Automação. Tem, no entanto, diversificado a sua oferta formativa tentando corresponder à procura por parte dos alunos e da modernização do tecido empresarial da região, oferecendo, atualmente, mais 2 cursos: Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Receção.

A experiência formativa da ESDS em cursos profissionais, criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, resume-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Experiência formativa em cursos profissionais criados ao abrigo de Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março

CURSO PROFISSIONAL	ANO LETIVO DE INÍCIO	N.º DE ANOS EM FUNCIONAMENTO
Técnico de Contabilidade	2008/09	8
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	2009/10	10 (consecutivos)
Técnico de Eletrotecnia ⁵	2012/13	7 (consecutivos)
Técnico de Gestão	2008/09	11 (consecutivos)
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos ⁶	2011/12	7
Técnico de Receção	2013/14	6 (consecutivos)

⁴ cf. Pordata 2017

⁵ A formação na área teve início em 2007/08 com o curso Técnico de Instalações Elétricas

⁶ A formação na área teve início em 2008/09 com o curso Técnico de Informática de Gestão

A procura pelos cursos, nos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, apresenta-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Procura pelos cursos profissionais criados ao abrigo de Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março

CURSOS PROFISSIONAIS	2017/18			2018/19		
	N.º DE VAGAS	PROCURA		N.º DE VAGAS	PROCURA	
		1.ª PRIORIDADE	TOTAL		1.ª PRIORIDADE	TOTAL
Técnico de Contabilidade	10	7	15	11	5	20
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	20	46	63	28	36	47
Técnico de Eletrotecnia	11	10	22	10	11	17
Técnico de Gestão	10	23	23	12	31	33
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	20	59	59	22	53	53
Técnico de Receção	10	13	13	10	10	12
TOTAL	81	158	195	93	146	182

A ESDS possui 32 salas de formação. Ao nível das instalações específicas, possui 6 Laboratórios de Informática, 4 laboratórios de Eletrotecnia, Eletrónica e Robótica e 2 oficinas de Eletricidade e Eletrónica.

Existem programas informáticos adequados aos programas curriculares da formação técnica dos cursos.

A ESDS dispõe, igualmente, de manuais escolares para as diversas disciplinas da formação sociocultural e científica que cede como empréstimo aos alunos, bem como alguns manuais das disciplinas da formação técnica.

Existe ainda uma excelente Biblioteca/Centro de Recursos Educativos com materiais que potenciam a lecionação das disciplinas que integram o currículo dos cursos.

Estão afetos aos cursos profissionais, embora não exclusivamente, 62 docentes:

- 44 do Quadro de Agrupamento;
- 2 do Quadro de Escola/Agrupamento destacados;
- 12 professores do Quadro de Zona Pedagógica;
- 4 professores contratados.

Os professores que lecionam a formação técnica dos cursos profissionais possuem, em geral, muitos anos de serviço e elevados níveis de experiência; alguns deles estão afetos à formação de cursos profissionais nesta Escola, praticamente desde o seu início (ano letivo de 2007/08).

2. Missão, visão e eixos estratégicos

No Projeto Educativo do AEDS são elencadas a Missão, a Visão e os eixos estratégicos de intervenção que norteiam esta instituição, ao longo do quadriénio 2018/22, tal como se apresentam em seguida.

MISSÃO – o AEDS assume o desenvolvimento organizacional, administrativo, pedagógico/didático, psicossocial e comunitário do Agrupamento, valorizando parcerias, mecanismos de autoavaliação e consequentes planos de melhoria, com os seguintes objetivos:

- garantir a todos os alunos que o frequentam a formação do carácter e da cidadania ativa e informada;
- assegurar a plena inclusão;
- contribuir para a integração na vida ativa;
- valorizar os diferentes saberes e culturas;
- promover o sucesso educativo;
- desenvolver global e harmoniosamente a personalidade dos alunos.

VISÃO – o AEDS ambiciona sustentar a sua identidade forte e o seu estatuto de referência, pela qualidade do sucesso educativo e social e pela sua intervenção no desenvolvimento da comunidade.

EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO – são eixos estratégicos e respetivas metas estratégicas:

1. Sustentar a identidade do Agrupamento
 - Manter a imagem do Agrupamento como referência de qualidade
2. Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo
 - Promover a aquisição e o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno
 - Melhorar os resultados académicos e sociais
 - Aperfeiçoar práticas de prestação do serviço educativo
3. Promover melhorias organizacionais e relacionais, numa lógica de rigor e exigência
 - Manter a boa organização de cada ano letivo
 - Melhorar os níveis de satisfação no trabalho
 - Melhorar os níveis de satisfação com a prestação dos serviços
4. Reforçar as relações com a comunidade
 - Aumentar as parcerias com entidades locais, autarquia, empresas e outras instituições
 - Estreitar a relação entre as várias escolas do Agrupamento
 - Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação na vida do Agrupamento.

O Projeto Educativo constitui um compromisso com os objetivos e metas ao preconizar “*o envolvimento de toda a comunidade educativa que dele se deve apropriar como alicerce consistente das suas práticas*”, concorrendo para a melhoria da educação no AEDS.

3. Estrutura orgânica e cargos associados

Na Figura 1 é apresentado o organigrama do AEDS.

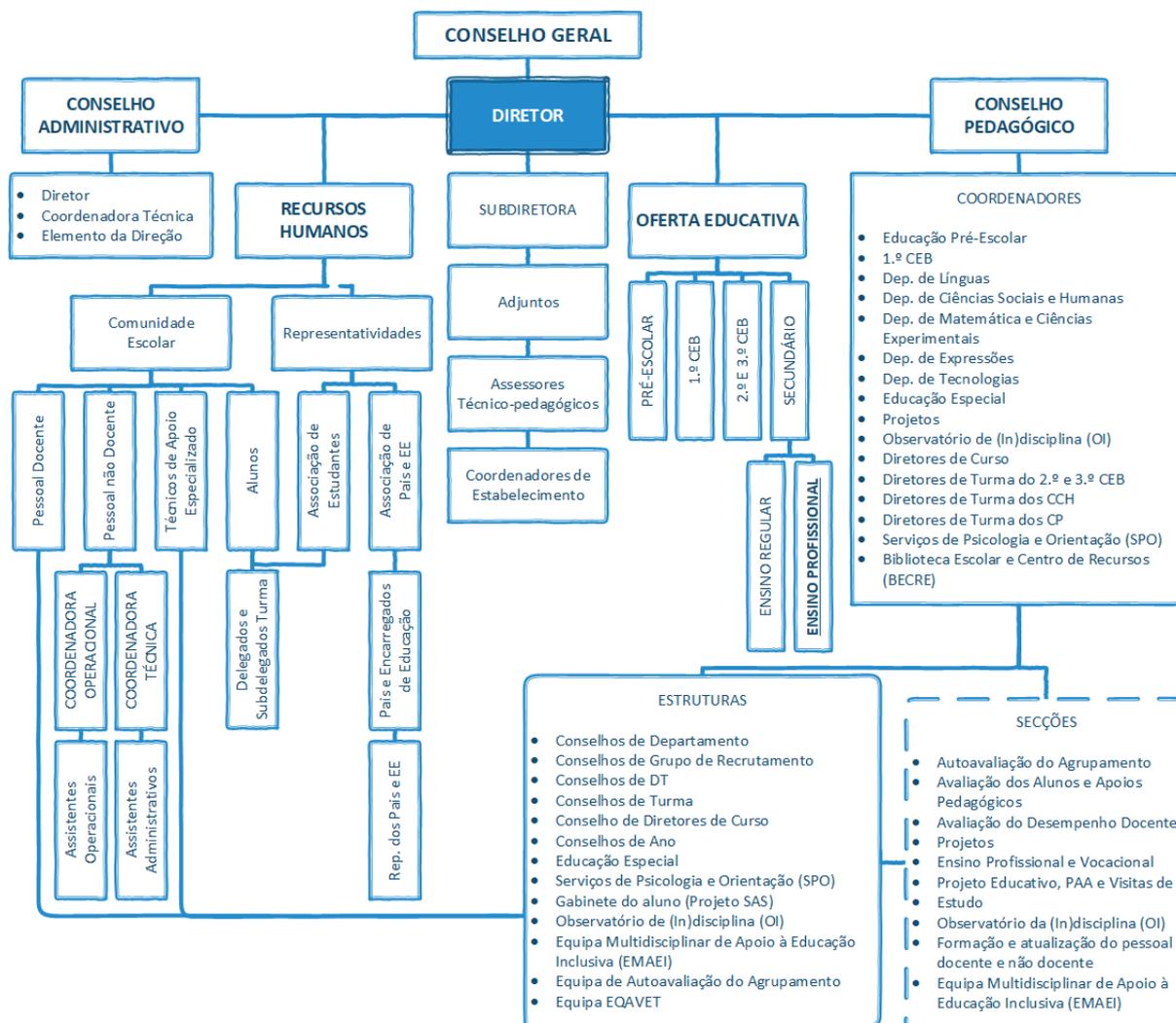


Figura 1 – Organigrama de responsabilidades do AEDS

4. Stakeholders relevantes

O AEDS tem vários protocolos ou parcerias com entidades da região, tais como:

- Núcleo Empresarial da Região de Leiria – NERLEI;
- Instituto Politécnico de Leiria – IPL;
- Câmara Municipal de Leiria – CML;
- Rede de Cooperação e Aprendizagem – RCA (sediada no AEDS);
- Empresas e outras entidades situadas na região de Leiria, tendo já sido estabelecidos mais de 300 protocolos para Formação em Contexto de Trabalho (FCT)⁷;
- Empresas e outras entidades⁸ para cooperação com o Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ) da EFP.

Estes protocolos refletem-se na organização e desenvolvimento dos cursos dado que todos os alunos realizam a FCT em empresas ou outras entidades, constituindo uma mais-valia para a sua formação e ingresso no mundo do trabalho.

Há ainda um contacto muito estreito com o IPL, onde é facultado, anualmente, aos alunos do 3.º ano, um “Dia de formação/informação” com a assistência a aulas de diversos cursos, a fim de facilitar a escolha do percurso aos que pretendem continuar a sua formação.

Estamos cientes de que a implementação de um sistema de melhoria da qualidade da EFP sustentável está dependente da relação e do envolvimento do AEDS com os seus *stakeholders*.

Assim, na implementação do alinhamento do SGQ com o Quadro EQAVET, o AEDS pretende reforçar a relação com os seus *stakeholders*⁹ internos e externos. Pretende-se o envolvimento cada vez maior dos nossos parceiros, em todas as fases do ciclo de qualidade. Foram já envolvidos neste processo, através da realização de reuniões¹⁰, alunos, professores, diretores de turma, diretores de curso, representantes dos pais e Encarregados de Educação (EE), das empresas, CML e do IPL.

Na Tabela 3 encontram-se identificados os *stakeholders* do AEDS de acordo com a tipologia adotada¹¹: *stakeholders* chave, *stakeholders* primários e *stakeholders* secundários.

Com a elaboração desta tabela destacam-se os interesses específicos de cada *stakeholder* na oferta de EFP da ESDS e a sua influência na instituição.

⁷ Anexo 2 – Lista de empresas e entidades com protocolos celebrados para FCT no ano letivo de 2018/19

⁸ Anexo 3 – Lista de empresas e entidades com protocolos celebrados para o SGQ da EFP

⁹ «Qualquer grupo ou indivíduo que afeta ou é afetado pelo alcance do objetivo da organização» (tradução livre de FREEMAN, 1984)

¹⁰ Diretores de Curso (abril de 2019); Diretores de Turma (maio de 2019); Representantes dos *stakeholders* externos (outubro de 2019); Docentes do EP (ACD em novembro de 2019).

¹¹ GALVÃO, 2015, págs. 88 e 89

Tabela 3 – Stakeholders relevantes para melhoria da qualidade da EFP

STAKEHOLDER		INTERESSE NA OFERTA DE EFP	O QUE ESPERA O AEDS DA PARTE DO STAKEHOLDER?
Chave	Autoridade nacional e internacional	– Entidades reguladoras responsáveis pelas políticas e procedimentos institucionais	– Apoio na melhoria da qualidade da EFP – Reconhecimento da qualidade da EFP
	Autarquia local e Parceiros Sociais	– Gestão e usufruto de políticas locais e regionais da educação	– Apoio e acompanhamento na implementação do ciclo de qualidade – Apoio na definição e promoção da oferta formativa – Parceria ativa no processo EQAVET
	Docentes	– Capacitação dos alunos ao nível de conhecimentos e competências de acordo com a oferta EFP	– Envolvimento ativo no alcance dos objetivos e metas da qualidade da EFP
Primário	Direção do AEDS	– Estabelecimento de metas e objetivos a atingir – Envolvimento dos <i>stakeholders</i> no processo EQAVET	– Alcance dos objetivos e metas
	Alunos e ex-alunos	– Obtenção de conhecimentos e competências de acordo com a oferta EFP – Obtenção de apoio no processo educativo – Capacitação para o mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos	– Cumprimento dos seus deveres – Sucesso no percurso formativo – Colaboração no processo EQAVET – Contribuição para a credibilização da EFP na ESDS
	Pessoal não docente e serviços especializados educativos	– Orientação vocacional e aconselhamento de carreira	– Colaboração no processo EQAVET – Orientação vocacional eficaz
	Empregadores	– Adequação da oferta e da formação às necessidades da procura de trabalho	– Estabelecimento de parcerias – Participação na avaliação da qualidade da EFP ao nível das competências dos diplomados – Colaboração no processo EQAVET – Reconhecimento da oferta de EFP
	Encarregados de Educação	– Apoio no processo educativo – Sucesso educativo e formação integral dos seus educandos	– Cooperação e participação ativa na vida escolar do educando – Colaboração no processo EQAVET – Reconhecimento da oferta de EFP
Secundário	Serviços públicos de emprego	– Funções de mediação – Adequação do tipo de trabalho às pessoas que procuram emprego	– Auxílio na integração de alunos em ações de formação e no mercado de trabalho
	Meios de comunicação social	– Divulgação/publicitação da oferta	– Divulgação da oferta e dos projetos do Agrupamento

O grau de dependência com os *stakeholders* varia com a tipologia dos mesmos. Há uma maior dependência com *stakeholders* chave, pois deles depende o funcionamento do AEDS, assim como dos *stakeholders* primários.

5. Oferta formativa

A população escolar do ensino profissional é heterogénea e culturalmente diversificada, proveniente não só da cidade, mas também de variadíssimas localidades que chegam a distar 30 km da ESDS numa distância média de 7,5 km¹².

A distribuição dos alunos por curso, no presente ano letivo, é a consta da Tabela 4.

Tabela 4 – N.º de alunos por ano, curso e sexo (M/F) em 2019/20

CURSO PROFISSIONAL	1.º ANO			2.º ANO			3.º ANO			TOTAL
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	
Técnico de Contabilidade	5	8	13	4	6	10	3	4	7	30
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	20	1	21	27	1	28	20	0	20	69
Técnico de Eletrotecnia	14	0	14	9	0	9	11	0	11	34
Técnico de Gestão	4	9	13	4	7	11	4	5	9	33
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	25	1	26	21	1	22	19	1	20	68
Técnico de Receção	1	11	12	0	10	10	3	6	9	31
TOTAL	69	30	99	65	25	90	60	16	76	265

A população escolar do ensino profissional é formada maioritariamente por alunos do sexo masculino que procuram os cursos de Eletrotecnia, de Eletrónica e Automação e Computadores e de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. A situação é inversa apenas no curso de Técnico de Receção.

A Figura 2 sintetiza a distribuição dos alunos por sexo, por ano de formação, em 2018/19.

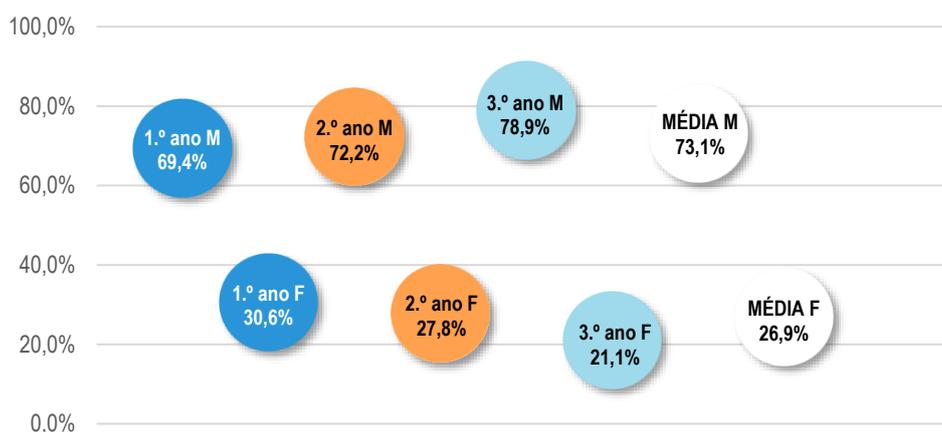


Figura 2 – Distribuição dos alunos por ano de formação da EFP e sexo (M/F) em 2018/19

¹² Dados calculados com base nos registos no programa informático de gestão dos alunos

A distribuição dos alunos por curso, nos anos letivos de 2017/18 e 2018/19 apresenta-se na Tabela 5.

Tabela 5 – N.º de alunos por curso e sexo (M/F) em 2017/18 e 2018/19

CURSO PROFISSIONAL	2017/18			2018/19		
	M	F	T	M	F	T
Técnico de Contabilidade	12	18	30	10	18	28
Técnico de Eletrotécnica	45	1	46	32	0	32
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	48	0	48	67	1	68
Técnico de Gestão	12	25	37	11	20	31
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	47	4	51	59	4	63
Técnico de Receção	8	19	27	7	21	28
TOTAL	162	67	239	186	64	250

Do total de alunos que frequentam o ensino profissional em 2019/20, destaca-se ainda o seguinte:

- média de idades por ano de escolaridade: 15,6 anos no 10.º ano, 16,5 no 11.º ano e 17,5 no 12.º ano;
- no 10.º ano dos cursos, 4 alunos são maiores de idade;
- 17% beneficiam de medidas seletivas e/ou adaptações ao processo de avaliação ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2008, de 6 de julho;
- 26% beneficiam de Ação Social Escolar;
- 10 alunos provêm de outras nacionalidades: Angola, Brasil, Roménia, Rússia, Síria e Ucrânia.

A maioria dos alunos, 74,0%, provêm de famílias em que a mãe possui um nível de escolaridade igual ou inferior ao 12.º ano do ensino secundário (38,8% possuem o ensino secundário e 36,2% o ensino básico); 14,7% provêm de famílias em que a mãe possui um nível de escolaridade superior e dos restantes 11,3% não é um requisito de preenchimento obrigatório no ato da matrícula.

PARTE II – Diagnóstico e opções a tomar face ao alinhamento com o Quadro EQAVET

6. Diagnóstico da situação da EFP na ESDS

O processo de implementação do sistema de garantia da qualidade tem como ponto de partida a situação atual da ESDS, estabelecendo-se a partir das quatro fases do ciclo de qualidade ilustradas na Figura 3.



Figura 3 – Ciclo de qualidade EQAVET

6.1. Princípios e Descritores indicativos EQAVET¹³

A promoção de uma melhoria sustentada da qualidade da EFP assenta em quatro princípios EQAVET¹⁴ (Figura 4), incorporados em cada uma das fases do ciclo de qualidade: visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP; envolvimento dos *stakeholders* internos e externos; melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; utilização das quatro fases do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão).

¹³ Anexo I do Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET. GASPAR, 2018

¹⁴ GALVÃO, 2015



Figura 4 – Os quatro Princípios EQAVET

Tendo em conta estes princípios, foi feito um exercício de autoavaliação relativamente a cada um dos descritores que lhe estão associados em cada uma das fases do ciclo EQAVET¹⁵.

Feito o diagnóstico, foram identificadas as práticas de gestão que não se encontram em conformidade com o Quadro EQAVET, que se incluem na Tabela 6.

Tabela 6 – Diagnóstico das Práticas de Gestão na EFP

PRINCÍPIOS E DESCRITORES INDICATIVOS EQAVET	FASES DO CICLO DE QUALIDADE			
	P	I	A	R
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP				
P5 – Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas	PA			
I2 – Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.		PA		
R1 – Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tomados públicos.				PA
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos				
P8 – Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta.	PA			
I3 – Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.		PA		
R2 – O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.				PA
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados				
A4 – A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.			PA	
A5 – As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.			PA	
R4 – Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.				PA

P – Planeamento; I – Implementação; A – Avaliação; R – Revisão

NA – Não Alinhado; PA – Parcialmente Alinhado

¹⁵ Anexo 1 – Tabela 20 – Balanço autoavaliativo de conformidade de princípios e descritores indicativos EQAVET

6.2. Monitorização dos indicadores EQAVET

6.2.1. Enquadramento

A ESDS tem vindo, ao longo do tempo e mais regularmente a partir do ano de 2015/16, a definir objetivos e a implementar estratégias de melhoria da qualidade da EFP.

Os objetivos definidos no ano letivo de 2015/16 partiram da constatação da existência de um elevado número de módulos em atraso, particularmente às disciplinas de Física e Química e de Matemática, bem como da baixa taxa de conclusão dos cursos face às metas previstas no Projeto Educativo do Agrupamento e exigidas pelo POCH.

Neste contexto, foram definidos como objetivos principais os seguintes:

- reduzir o número de módulos em atraso nas disciplinas de Física e Química e de Matemática;
- aumentar o resultado médio alcançado na taxa de conclusão dos cursos, no ciclo de formação respetivo.

Este último objetivo foi inscrito no Plano de Ação Estratégico do AEDS, inserido no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, para o biénio 2016/18, com a seguinte redação: “aumentar a taxa de conclusão dos cursos profissionais em 20%”.

A partir do ano letivo de 2016/17, a ESDS tem vindo a monitorizar os resultados com regularidade e um maior rigor e a redefinir estratégias de forma a consolidar as melhorias alcançadas, evidenciadas nas Tabelas Tabela 7 e Tabela 8 seguintes.

Tabela 7 – Evolução do n.º de módulos em atraso às disciplinas de Matemática e Física e Química entre 2015/17

RESULTADOS	MATEMÁTICA	FÍSICA E QUÍMICA
N.º de módulos em atraso no final de 2015/16	80	75
N.º de módulos em atraso no final de 2016/17	14 ¹⁶	18 ¹⁷

Tabela 8 – Indicadores de resultado em julho de 2017 face a julho de 2016

INDICADOR	META POCH 2015/17	RESULTADO MÉDIO ALCANÇADO	
		JULHO DE 2016	JULHO DE 2017
Taxa de transição	>= 85%	91,0%	97,5%
Taxa de conclusão no ciclo de formação	>= 65%	47,4%	65,5%

A divulgação e discussão em Conselho de Turma das novas estratégias permitiram envolver os professores em torno das novas práticas e consolidar os resultados.

¹⁶ 2 Módulos não concluídos por faltas

¹⁷ 10 Módulos não concluídos por faltas

A recolha de dados foi essencial para a identificar as melhorias necessárias e promover, através da definição e implementação de novas estratégias, as mudanças desejadas.

Nos anos letivos seguintes, deu-se continuidade aos procedimentos e a escola continuou a monitorizar com maior regularidade os resultados tendo em vista a sua melhoria.

Em 2018/19, no seguimento deste processo, o AEDS candidatou-se ao alinhamento com o Quadro EQAVET.

6.2.2. Indicadores de referência para a ANQEP

Nas Tabelas Tabela 9 a Tabela 17 são apresentados os resultados obtidos nos indicadores de referência para a ANQEP, para o ciclo de formação 2018/19.

Os dados relativos ao indicador EQAVET n.º 4a foram recolhidos, em julho de 2018, a partir do programa informático de gestão de alunos; os relativos aos indicadores EQAVET n.º 5a e n.º 6a foram obtidos, em janeiro de 2019, por contacto telefónico do Diretor de Curso.

Os dados por curso constam do relatório de análise de resultados do final do 3.º período de 2018/19, apresentando-se neste documento apenas os dados globais.

Tabela 9 – Resultados globais nos indicadores de referência no ciclo 2015/18

INDICADOR	RESULTADO
Taxa de conclusão em cursos de EFP – indicador n.º 4a do EQAVET ¹⁸	77,7%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP – indicador n.º 5a do EQAVET ¹⁹	84,9%
Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional – indicador n.º 6a do EQAVET	43,8%
Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP – indicador n.º 6b3 do EQAVET	73,3%

Tabela 10 – Conclusão em cursos de EFP

INGRESSOS	CONCLUSÃO NO TEMPO PREVISTO ²⁰		CONCLUSÃO APÓS O TEMPO PREVISTO ²¹		CONCLUSÃO GLOBAL ²²		DESISTÊNCIA ²³		NÃO APROVAÇÃO ²⁴	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
94	69	73,4	4	4,3	73	77,7	18	19,2	3	3,2

A elevada taxa de desistência contribuiu para que taxa de conclusão global fosse apenas de 77,7%. As desistências neste ciclo devem-se aos fatores indicados na Tabela 8.

¹⁸ Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos.

¹⁹ Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso

²⁰ N.º de alunos que concluiu o curso até ao fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação.

²¹ N.º de alunos que concluiu o curso após o fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação em análise e até 31 de dezembro do ano seguinte.

²² N.º de alunos que concluiu o curso até 31 de dezembro do ano seguinte ao final do ciclo de formação

²³ N.º de alunos que abandonou a frequência do curso antes do mesmo estar concluído.

²⁴ N.º de alunos que concluiu sem sucesso a frequência de determinado curso

Tabela 11 – Motivos de desistência

MOTIVO	N.º DE ALUNOS
Não adaptação ao curso	9
Não transição por não adaptação ao curso	4
Não transição por exclusão por faltas	1
Abandono	1
Doença	1
Anulação de matrícula	2
TOTAL	18

Num total de 18 alunos desistentes, metade deve-se à não adaptação aos respetivos cursos. Dos 18 alunos desistentes, 4 abandonaram o sistema de ensino.

Tabela 12 – Diplomados no mercado de trabalho e em prosseguimento de estudos

TOTAL NO MERCADO DE TRABALHO			TOTAL EM PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS		SITUAÇÃO DESCONHECIDA
EMPREGADOS	A FREQUENTAR ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	DESEMPREGADOS	A FREQUENTAR FORMAÇÃO DE NÍVEL PÓS-SECUNDÁRIO	A FREQUENTAR O ENSINO SUPERIOR	
21,9%	2,7%	13,7%	52,1%	8,2%	1,4%
38,4%			60,3%		

Tabela 13 – Situação dos empregados

TEMPO COMPLETO	TEMPO PARCIAL	CONTRATO SEM TERMO	CONTRATO A TERMO	CONTA PRÓPRIA	NA AEF*	FORA DA AEF*
19,2%	2,7%	2,7%	19,2%	2,7%	43,8%	56,3%

*AEF – Área da Formação Profissional; da totalidade de diplomados empregados (21,9%)

6.3. Outros indicadores de qualidade

A ESDS determina o resultado de outros indicadores de qualidade, como os que se apresentam de seguida:

- Taxa de transição²⁵. Esta taxa é calculada por ano e curso e de forma global.
- N.º de módulos em atraso por disciplina e módulo²⁵.
- Procura pelos cursos. Este indicador é calculado por ano e curso e comparado com o número de vagas existentes no 1.º ano. Os resultados deste indicador encontram-se em relatórios elaborados pela Direção.
- Taxa de frequência aos apoios para módulos em atraso²⁵. Os resultados deste indicador encontram-se em relatórios elaborados no final de cada período letivo.

²⁵ Os resultados deste indicador encontram-se em relatórios elaborados no final de cada período letivo.

DOCUMENTO BASE PARA ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

- Satisfação com FCT. Os Diretores de Curso promoviam no final do último módulo da formação a respetiva avaliação, quer pelos alunos, quer pelas entidades de acolhimento. Na Tabela 14 apresenta-se a síntese global, por curso, dos dados recolhidos neste âmbito.

Tabela 14 – Avaliação da satisfação com a FCT no ciclo 2015/18

CURSO PROFISSIONAL	ALUNO			ENTIDADE	
	N.º de respostas	Grau de satisfação		N.º de respostas	Grau de satisfação
		Integração na Entidade	Atividade desenvolvida		
Técnico de Contabilidade	0	-	-	5	95%
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	22	90%	88%	11	83%
Técnico de Eletrotecnia	11	91%	90%	8	88%
Técnico de Gestão	8	88%	85%	12	88%
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	19	90%	86%	10	93%
Técnico de Receção	8	94%	90%	3	90%
TOTAL	68	90%		49	90%

7. Opções a tomar para o alinhamento com o Quadro EQAVET

Tendo por base a autoavaliação da situação da EFP na ESDS neste sistema de garantia da qualidade a alinhar com o Quadro EQAVET, apresentada anteriormente, foi feita a análise SWOT da instituição. O ambiente interno é controlável e, enquanto o ambiente externo não o possa ser, deve ser conhecido e monitorizado sistematicamente de forma a aproveitar as oportunidades para melhoria.

Esta análise permite à ESDS tomar opções maximizando as oportunidades em torno dos pontos fortes e minimizando os pontos fracos e os efeitos dos constrangimentos.

Os aspetos mais relevantes estão expostos na Figura 5, através de um exercício de análise SWOT, e permitiram definir práticas, metodologias e estratégias de monitorização para alcance dos objetivos de qualidade da EFP.

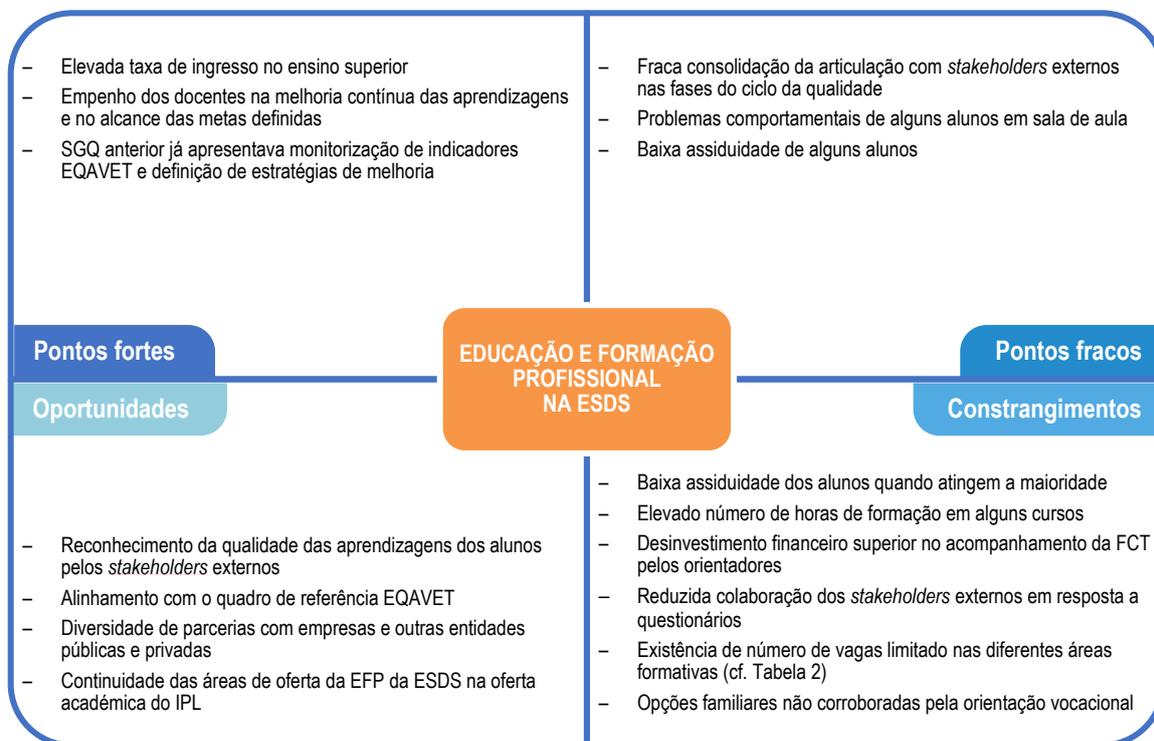


Figura 5 – Análise SWOT da EFP na ESDS

PARTE III – Sistema de garantia da qualidade a implementar

8. Metodologias para participação dos *stakeholders*

O sistema de garantia da qualidade (SGQ) a implementar na ESDS visa prosseguir os princípios do Quadro EQAVET fundamentais, definidos pela ANQEP no *Guia para o Processo de Alinhamento*²⁶.

Considera-se que o sucesso na implementação do SGQ está fortemente dependente da cooperação entre os intervenientes, pelo que se torna decisivo promover a participação ativa de todos.

O nível de intervenção dos *stakeholders* chave e primários na melhoria contínua da oferta de EFP, bem como as estratégias e metodologias para o seu envolvimento e os momentos em que ocorrerá o diálogo institucional encontram-se sintetizados na Tabela 15.

Tabela 15 – Metodologias para a participação de stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP

STAKEHOLDER	NÍVEL DE INTERVENÇÃO	MOMENTOS DE DIÁLOGO INSTITUCIONAL	ESTRATÉGIA PARA GESTÃO DOS STAKEHOLDERS
Docentes	<ul style="list-style-type: none"> – Participação na definição de objetivos, metas e estratégias – Uniformização de procedimentos através do cumprimento do estipulado no manual de procedimentos – Participação em ações de formação sobre a EFP – Colaboração no preenchimento de questionário de satisfação – Estreitamento da relação DT/EE – Estreitamento da relação DC/Empresas 	<ul style="list-style-type: none"> – Ao longo do ano letivo (presencialmente e/ou via correio eletrónico) 	<ul style="list-style-type: none"> – Reuniões – Formação EQAVET – Auscultação – Questionários
Direção do AEDS	<ul style="list-style-type: none"> – Sensibilização dos membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo de garantia da qualidade – Sensibilização para a transparência de procedimentos e processos – Criação de novos documentos normalizados²⁷ – Monitorização mais regular e ampla divulgação de resultados – Realização de ajustamentos necessários ao nível da gestão curricular e procedimentos, de acordo com o <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> 	<ul style="list-style-type: none"> – No início e ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> – Reuniões – Relatórios
Discentes (alunos e ex-alunos)	<ul style="list-style-type: none"> – Participação na definição dos objetivos e metas – Colaboração no preenchimento de questionário de autoavaliação, de satisfação com a formação²⁸ e com a FCT – Colaboração no preenchimento de questionário pós conclusão do curso – Cumprimento mais integral dos deveres do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> – Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> – Reuniões – Auscultação – Questionários
Pessoal não docente e serviços especializados educativos	<ul style="list-style-type: none"> – Colaboração no preenchimento de questionário de satisfação – Participação na melhoria de dispositivos para promover uma melhor orientação no acesso à EFP 	<ul style="list-style-type: none"> – Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> – Relatórios dos SPO e OI – Atas de reuniões com pessoal não docente
CML	<ul style="list-style-type: none"> – Participação ativa nas reuniões e no processo de qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> – Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> – Contactos regulares – Reuniões – Auscultação
IPL	<ul style="list-style-type: none"> – Participação ativa nas reuniões e no processo de qualidade – Colaboração na resposta a questionários de satisfação com a qualidade da EFP 	<ul style="list-style-type: none"> – Ao longo do ano letivo 	
NERLEI Empregadores	<ul style="list-style-type: none"> – Colaboração no preenchimento de questionários de satisfação com a qualidade da formação e de identificação de necessidades de formação no mercado de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> – No final da FCT ao longo do ano letivo 	
Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> – Colaboração no preenchimento de questionário de satisfação – Maior cooperação e participação na vida escolar do educando 	<ul style="list-style-type: none"> – No final do ano letivo 	

²⁶ GASPAR, 2018

²⁷ Criação em colaboração com os docentes de novos documentos codificados e reunidos numa única pasta partilhada no moodle (formulários usados no âmbito da atividade letiva, direção de turma e direção de curso, protocolos, etc.)

²⁸ O questionário aplicado na ESDS, com o objetivo de percecionar a satisfação dos alunos relativamente à formação por disciplina, foi reestruturado.

9. Responsabilidades dos elementos da equipa EQAVET

A equipa EQAVET inclui diferentes *stakeholders* com as responsabilidades no SGQ, apresentadas no Regimento da Equipa EQAVET, e que se resumem na Tabela 16. Neste processo, o AEDS conta com a colaboração de todos os elementos da comunidade escolar e dos seus parceiros.

Tabela 16 – Responsabilidades atribuídas aos elementos da equipa EQAVET

ELEMENTO DA EQUIPA		RESPONSABILIDADES NA EQUIPA EQAVET							
NOME	FUNÇÃO NA COMUNIDADE EDUCATIVA	Elaboração da documentação EQAVET	Sensibilização da comunidade escolar para as novas práticas	Criação de novos documentos normalizados	Articulação com stakeholders	Aplicação de questionários	Reconhecimento da importância da EFP. Sugestões de melhoria	Publicitação de resultados e articulação com ANQEP	Estabelecimento de parcerias
Alcino Duarte	Diretor								
Clara Alves	Adjunta do Diretor [responsável pela implementação do SGQ]								
Vítor Rama	Coordenador dos Diretores de Curso								
Afonso Santos	Coordenador dos DT do EP								
Paulo Parreira	Membro da Equipa de Autoavaliação								
Lúis Lourenço	Aluno do 1.º ano de GPSI								
Simão Santos	Aluno do 3.º ano PEAC								
Anabela Domingues	Professora e DT do EP								
Susana Gonçalves	Presidente da Associação de Pais e EE								
Anabela Graça	Vice-presidente da CML								
Nuno Rodrigues	Vice-presidente do IPL								
Neusa Magalhães	Secretária-Geral da NERLEI								

■ Stakeholders internos; ■ Stakeholders externos

10. Objetivos e metas a alcançar

Para além dos objetivos inscritos no Projeto Educativo e cujas linhas orientadoras se encontram supramencionadas, pretende-se, com o objetivo último de melhoria da EFP, prosseguir objetivos intermédios neste processo de alinhamento, nomeadamente:

- Promover uma maior transparência nos processos, procedimentos e resultados.
- Dar maior visibilidade aos projetos que os envolvam alunos do ensino profissional e que beneficiem as suas aprendizagens.
- Promover a relação do AEDS com as entidades empregadoras dos ex-alunos.
- Melhorar e consolidar os resultados dos indicadores.
- Aferir as melhorias a introduzir nos currículos a partir das sugestões dos parceiros do AEDS.

Tendo por base os resultados apresentados nas Tabelas Tabela 8 a Tabela 13, foram definidas as metas a alcançar a 3 anos, conforme a Tabela 17.

Tabela 17 – Definição de objetivos e metas a alcançar

INDICADOR	RESULTADOS				METAS DO AEDS		
	2013/16	2014/17	2015/18	2016/19	2017/20	2018/21	2019/22
Taxa de conclusão global em cursos de EFP	64,4%	75,7%	77,7%	91,1% ²⁹	79,5%	85,0%	90,0%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	85,5%	91,9%	85,0%	85,9%	87,0%	88,0%	89,0%
Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva AEF	48,4%	58,1%	43,8%	66,7%	68,0%	69,0%	70,0%
Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	-	100%	73,3%	83,3%	85,0%	86,0%	87,0%

A definição da meta de 79,5% para a taxa de conclusão global em 2017/20 tem por base o valor estipulado pelo POCH e por conseguinte no Projeto Educativo do AEDS. Considera-se que é uma meta ajustada face ao histórico deste indicador que, até ao ano letivo de 2016/17, apresentou resultados muito baixos, tal como se evidencia na Tabela 8. Deve-se também ao facto de se considerar que o resultado do indicador atingido no ano letivo de 2018/19 foi influenciado por condições favoráveis, tais como o reduzido número de alunos por turma (máximo de 20).

A escola só possui dados estatísticos relativos ao indicador n.º 6b3 do EQAVET “Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP” a partir do ano letivo 2014/17. No entanto, existem dados anteriores relativos à satisfação das empresas com os formandos em FCT que nos forneciam *feedback* relativamente à satisfação empresarial com o desempenho dos nossos alunos.

²⁹ Taxa de conclusão no tempo previsto

11. Indicadores a utilizar e metodologias de recolha de dados

Os indicadores a utilizar neste primeiro processo de alinhamento são os indicados no Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET (indicadores 4a, 5a, 6a e 6b3) e outros considerados relevantes no contexto desta instituição, de acordo com a Tabela 18.

Tabela 18 – Definição do conjunto de indicadores a utilizar e metodologias de recolha

INDICADOR	FONTES	PROCESSO DE RECOLHA E REGISTO			
		RESPONSÁVEL	RECOLHA/MONITORIZAÇÃO	REGISTO	
Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4a do EQAVET)	Programa de gestão de alunos	– Coordenadora EQAVET	– 1.ª recolha após CT do final do ano letivo e as restantes cf. orientações das autoridades	– Folha de cálculo – Base de dados – Relatórios	
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5a do EQAVET)					
Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador EQAVET n.º 6a	– Ex-alunos	– Diretor de curso	– Questionário <i>online</i> nos prazos previstos	
	Indicador EQAVET n.º 6b3	– Empregadores	– Direção	– Questionário <i>online</i> anual	
Perfil de risco	Número de retenções no percurso escolar	– Processo do aluno	– DT	– Início do ano letivo	– Plano curricular de turma
	Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão		– DT em colaboração com professora de Educação Especial – EMAEI	– Início do ano letivo – Trimestral	– Documentos ao abrigo do DL n.º 54/2018, 6 de julho – Documento de monitorização da aplicação das medidas educativas – Atas de CT – Plano curricular de turma
	Aproveitamento	– Conselho de turma	– DT – Coordenadora EQAVET	– Mensal – Trimestral	– Documento partilhado – Atas de CT – Relatórios
	Assiduidade	– Programa de gestão de alunos	– DT – Coordenadora EQAVET	– Semanal – Trimestral	– Atas de CT – Relatórios
	Comportamento	– Conselho de turma	– DT – Observatório da (In)Disciplina	– Semanal – Trimestral	– Documento partilhado – Atas de CT – Programa de gestão de alunos – Relatórios
Percentagem de alunos da turma referenciados pelo conselho de turma como perturbadores do funcionamento da aula ³⁰	– Conselho de turma	– Diretor de turma	– Semanal – Trimestral	– Documento partilhado – Atas de CT	
Taxa de Desistência	Percentagem de transferências	– Programa de gestão de alunos	– Coordenadora EQAVET	– Trimestral	– Atas de CT – Relatórios
	Percentagem de abandono escolar (AM e outras)				
Razões de desistência (transferência e abandono)	– Aluno, EE e registo nos SAE	– DT	– Questionário presencial ³¹ – Ao longo do ano letivo	– Plano curricular de turma	
N.º de alunos com módulos em atraso por disciplina/curso	– Programa de gestão de alunos	– Coordenadora EQAVET	– Trimestral	– Atas de CT – Relatórios	
Taxa de satisfação de alunos, docentes e EE	– Questionário	– DT e de curso – Coordenadora EQAVET	– Anual	– Relatório	

³⁰ Indicador mensal

³¹ Inquérito sobre as razões associadas a essas opções dos alunos, para poder antecipar perfis e minimizar, na medida do possível, as taxas de desistência.

12. Estratégias de monitorização de processos e resultados

A monitorização de processos e resultados é assegurada pelos respetivos professores, DT, Diretores de Curso através da consulta, em ambiente virtual, de respostas aos diferentes questionários e de documentos partilhados nos CT. Na sua globalidade, esta monitorização dos registos da informação recolhida é partilhada, em ambiente virtual, com os responsáveis da direção. A partir destes resultados são elaborados relatórios onde se propõem estratégias de melhoria.

No manual de procedimentos serão estipulados os prazos para cada procedimento, o que contribuirá para uma maior eficácia no cumprimento de processos e também para uma maior facilidade de monitorização dos mesmos.

Tendo em conta os mecanismos e momentos de monitorização dos indicadores estipulados na Tabela 18 e o carácter contínuo e sistemático dessa monitorização, concorre-se para a possibilidade de atuar precocemente na antecipação de riscos.

13. Práticas de gestão a implementar

A análise do Tabela 6 – Diagnóstico das Práticas de Gestão na EFP (Tabela 6), dos Indicadores de referência para a ANQEP (Tabelas Tabela 9 – Resultados globais nos indicadores de referência no ciclo 2015/18 a Tabela 13) e da análise SWOT (Figura 5) permitiram a identificação das principais áreas a melhorar na EFP da ESDS, que se apresentam na Figura 6.

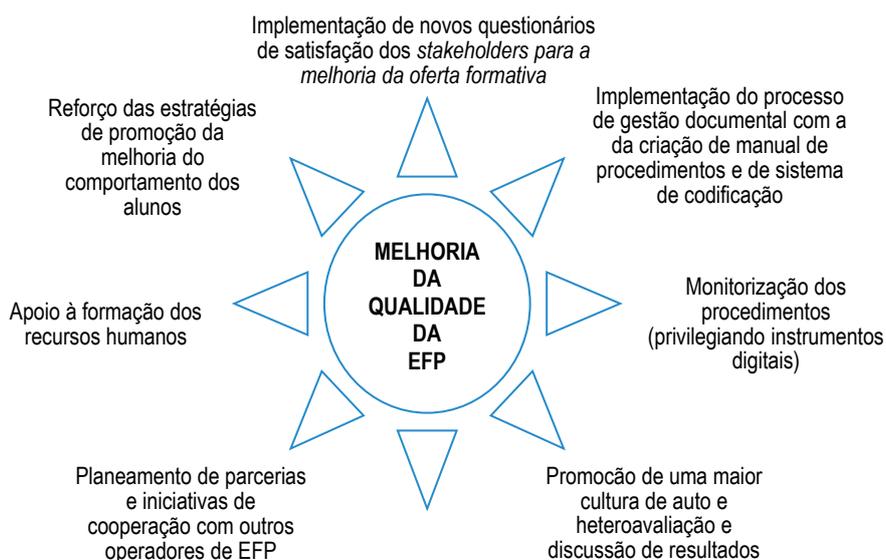


Figura 6 – Práticas de Gestão a implementar face aos objetivos e metas a alcançar

14. Informação a disponibilizar, periodicidade e formas de divulgação

Será divulgada informação de caráter quantitativo e qualitativo relativa a indicadores, não só os supramencionados (Tabela 18 – Definição do conjunto de indicadores a utilizar e metodologias de recolha) mas também outros que lhes estão ligados de que são exemplo, entre outros, as taxas de transição, o número de módulos em avaliação por aluno/curso/disciplina, etc. Esta informação será divulgada sob a forma de relatórios trimestrais e anuais nos órgãos de administração e gestão – Conselho Pedagógico e Conselho Geral – na página *online* do AEDS e da ESDS e na plataforma Moodle do AEDS.

Serão também disponibilizados documentos e outras informações usados no processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, tal como se indica na Tabela 19.

Tabela 19 – Informação a disponibilizar, periodicidade e formas de divulgação

INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR	PERIODICIDADE	FORMAS DE DIVULGAÇÃO
Documentação da ANQEP	Ao longo do ano letivo	Via correio eletrónico Página de internet da ESDS Moodle do AEDS
Manual de procedimentos e gestão documental		
Questionários (modelo)		
Tabelas de monitorização (modelo)		
Autorizações (modelo)		
Protocolos (modelo)		
Documentação de suporte à implementação do Projeto EQAVET	Trimestrais e anuais	Conselho Pedagógico Conselho Geral Página de internet da ESDS Moodle do AEDS
Informação sobre resultados e indicadores		
Relatórios do EP (onde se incluem estratégias de melhoria)		
Ações de formação	Ao longo do ano letivo	Via correio eletrónico
Encontros/reuniões		

As conclusões da autoavaliação serão divulgadas trimestralmente (final de cada período letivo) e no final do período de vigência do Projeto Educativo (2016/19).

A comunicação sobre atualizações da informação e alertas para cumprimento de procedimentos são comunicados aos *stakeholders* via correio eletrónico.

15. Conclusão

Com a elaboração deste documento pretende-se apresentar as principais linhas de atuação da ESDS para o cumprimento dos objetivos de alinhamento com o Quadro EQAVET. Inclui um conjunto de metodologias e procedimentos, com caráter dinâmico, na medida em que resultam de uma reflexão constante e da sua redefinição.

Procura-se a melhoria da qualidade a partir de atuações que resultem de reflexões participadas e sistemáticas de todos os *stakeholders*, em prol de uma EFP cada vez mais inovadora e atrativa.

Este compromisso de alinhamento com o Quadro EQAVET promove o fortalecimento de uma cultura de escola, que resultará numa melhoria sustentada da qualidade da EFP e dará resposta aos desafios da sociedade em mudança.

Os Relatores



(Alcino Duarte, Diretor)



(Clara Alves, Responsável pela implementação do SGQ)

Leiria, 15 de dezembro de 2019

ANEXO 1 – Balanço autoavaliativo de conformidade de princípios e descritores indicativos EQAVET

Tabela 20 – Balanço autoavaliativo de conformidade de princípios e descritores indicativos EQAVET

FASE 1 – PLANEAMENTO	CONFORMIDADE			EVIDÊNCIAS
	SIM	NÃO	PARCIAL	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP				
P1 – As metas/objetivos estabelecidos estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	x			Projeto Educativo Relatórios do EP Atas de conselho de turma (CT) do EP
P2 – As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	x			Eventos e visitas de estudo Estratégias aprovadas CP Relatórios do EP Atas de reunião de CT e com EE Informações (e-mail) Protocolos EQAVET
P3 – A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	x			Monitorização disponível no Moodle Relatórios do EP
P4 – A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	x			Regimento da Equipa EQAVET Guia de procedimentos
P5 – Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas			x	Atas de reunião da CML (cooperação na definição da oferta formativa) E-mail e encontro em escolas (cooperação na divulgação da oferta formativa)
P6 – O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos	x			Reuniões Formação EQAVET Protocolos de cooperação Protocolo de FCT
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos				
P7 – Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	x			Currículo e plano de formação dos cursos Planificação de atividades letivas e não letivas Planificação da FCT e PAP Questionário de satisfação
P8 – Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta			x	Questionário de satisfação com FCT Questionário de satisfação pelos empregadores
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados				
P9 – Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	x			Relatórios trimestrais com estratégias de melhoria
P10 – O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	x			Questionários de satisfação Relatórios

DOCUMENTO BASE PARA ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET
Tabela 20 – Balanço autoavaliativo de conformidade de princípios e descritores indicativos EQAVET (continuação)

FASE 2 – IMPLEMENTAÇÃO	CONFORMIDADE			EVIDÊNCIAS
	SIM	NÃO	PARCIAL	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP				
I1 – Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	x			Horário dos professores (apoios à turma, apoio individual, apoio para módulos em atraso) Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar Aquisição de materiais e equipamentos
I2 – Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.			x	Plano de Formação do Agrupamento
Envolvimento dos stakeholders internos e externos				
I3 – Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.			x	Plano de Formação do Agrupamento Participação em ações de formação
I4 – As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	x			Júri da PAP Acolhimento em FCT Dia aberto no IPL Participação no “Fórum Emprego e Formação” (CML e Jornal de Leiria) Participação no Projeto “Empreendedorismo nas Escolas” (CIMRL) Participação no Seminário “Motiva-te – Que lugar no mundo do trabalho” (APEEAESDS)
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados				
I5 – As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	x			Estratégias de orientação para os resultados definidas em relatórios trimestrais
I6 – Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	x			Fórum de discussão no Moodle do AEDS Atas de Reuniões de CT e da Equipa EQAVET

DOCUMENTO BASE PARA ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET
Tabela 20 – Balanço autoavaliativo de conformidade de princípios e descritores indicativos EQAVET (continuação)

FASE 3 – AVALIAÇÃO	CONFORMIDADE			EVIDÊNCIAS
	SIM	NÃO	PARCIAL	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP				
A1 – Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	x			Plano Curricular de Turma (com perfil de risco de aluno) Registo de contactos com EE Atas de reunião de CT e com EE Encaminhamento para SPO pelo DT Encaminhamento para outra formação Sinalização de Situação de Perigo enviada pelo DT à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
Envolvimento dos stakeholders internos e externos				
A2 – Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.	x			Questionário de avaliação da FCT (aluno e entidade) Questionário da situação pós-conclusão da Formação (ex-alunos) Questionário de avaliação da Formação (aluno) Questionário de abandono (aluno e EE) Questionário de avaliação da Formação (docente) Questionário de satisfação (entidade empregadora) Questionários de satisfação (EE)
A3 – Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos.	x			Atas de reunião de CT, GR, CP, CG e Equipa EQAVET
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados				
A4 – A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.			x	Relatório de Autoavaliação do AEDS Relatório do 3.º período do EP
A5 – As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos.			x	Questionários de auscultação dos stakeholders
FASE 4 – REVISÃO				
FASE 4 – REVISÃO	CONFORMIDADE			EVIDÊNCIAS
	SIM	NÃO	PARCIAL	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP				
R1 – Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tornados públicos.			x	Página da ESDS
Envolvimento dos stakeholders internos e externos				
R2 – O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.			x	Atas de reunião de CT Documento de orientações para elaboração de horários
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados				
R3 – Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	x			Atas de reunião de CP, DT e de CT
R4 – Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.			x	Atas de reunião de DT e CT

ANEXO 2 – Lista de empresas e entidades com protocolos celebrados para FCT no ano letivo de 2018/19

Tabela 21 – Lista de empresas e entidades com protocolos celebrados para FCT, com a ESDS, no ano letivo de 2018/19

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA/ENTIDADE	ANO DO CURSO	CURSO DE EFP
3DCad, Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
ACDC - Consultoria e Contabilidade, Lda.	3.º	Técnico de Contabilidade
Agrupamento de Escolas de Domingos Sequeira	3.º	Técnico de Receção
Alidata - Soluções Informáticas, Lda	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
AMITEI- Associação de Solidariedade Social de Marrazes	2.º	Técnico de Receção
APRI - Mobiliário, Telecomunicações e Informática, Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Arxilead – Tecnologia e Gestão Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Associação Pool-Net – Portuguese Tooling & Plastics Network	3.º	Técnico de Gestão
Audline Lda ^a	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Avalu Aluminium Ida	2.º	Técnico de Eletrotecnia
Aws - Automação e Pesagem Industrial, Lda	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Bailãogest – Contabilidade e Formação, Lda.	3.º	Técnico de Gestão
Balintec - Gabinete de Contabilidade, Lda	2.º	Técnico de Contabilidade
Barrinho Transportes, SA	3.º	Técnico de Receção
Bernardino & Rodrigues - Contabilidade, Lda	2.º	Técnico de Contabilidade
Bobinadora de Júlio J. Santos, Lda	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Bollinghaus Steel, S.A.	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Bomcar - Automóveis, S.A.	3.º	Técnico de Eletrotecnia
CABOPOL – Polymer Compounds, SA	2.º	Técnico de Gestão
Caiado S.A	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Câmara Municipal de Leiria	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
CCEMS - Centro de Competências Entre Mar e Serra	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Centimfe - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramen	3.º	Técnico de Contabilidade
Centro Social do Carricho	3.º	Técnico de Receção
Centro Social e Paroquial da Caranguejeira	3.º	Técnico de Receção
CLARILUZ-Serviços Eléctricos, Lda ^a	2.º	Técnico de Eletrotecnia
Clínica Belíssima Silhuetarecord - Unipessoal Lda	3.º	Técnico de Receção
Coberfer - Coberturas, Serralharia e Construção Civil, Lda.	3.º	Técnico de Gestão
Coisas de Mulheres Unipessoal Lda	3.º	Técnico de Receção
Contirairo, Gabinete Contabilidade, Lda	3.º	Técnico de Gestão
Convertinox, Lda.	2.º	Técnico de Gestão
CPS-Consultores de Informática SA.	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Creche e Jardim de Infância Bambi	2.º	Técnico de Receção
Crisal - Cristalaria Automática S.A	2.º	Técnico de Gestão
Cubique (Printreutil - Sistemas de Impressão, Unipessoal, Lda)	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Dexprom - Produção de Moldes Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Digiwest - Wireless And Embedded Solutions Lda	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Dilodalla Lda	2.º	Técnico de Receção
Dingipeças - Comércio de Peças Automóveis Lda	3.º	Técnico de Gestão
DMS TRUCKS, LDA.	3.º	Técnico de Eletrotecnia
DNC Técnica - Manutenção Industrial e Equipamentos, Lda	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores

DOCUMENTO BASE PARA ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA/ENTIDADE	ANO DO CURSO	CURSO DE EFP
DRT Rapid - Protótipos e Moldes, Lda.	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Du e AI Concept. Decorações Lda	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Ecopartes, Lda	2.º	Técnico de Eletrotecnia
EDP Distribuição - Energia S.A.	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
ELCONTADO – Organização Gestão e Contabilidade, Lda	3.º	Técnico de Gestão
Electrojuncal - Comércio de Material Eléctrico e Electrodoméstic	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Eletrocortes - Comércio e Reparação de Eletrodomésticos Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Elevar Global - Engenharia, Consultoria e Formação, Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Elisabete Vieira e Cordeiro, Lda.	2.º	Técnico de Gestão
Erofió - Engenharia e fabricação de moldes, S.A.	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Est - Empresa Serviços Técnicos, S.A	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Estaclima Sistemas de Climatização Unipessoal; Lda	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Eurosol-Investimentos Turísticos Lda	3.º	Técnico de Receção
Extrasist - Manutenção e Sistemas Eléctricos Lda	2.º	Técnico de Eletrotecnia
F. Caixeiro - Industrial Solutions, Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
F. Machado - Contabilidade e Gestão, Lda.	3.º	Técnico de Receção
Federação Portuguesa de Futebol	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Feitorconta - Contabilidade e Administração, Lda	2.º	Técnico de Contabilidade
Ferrus - Materiais Siderúrgicos e de Construção, S.A	2.º	Técnico de Contabilidade
Flexichapa – Comércio e Reparação Auto, Unipessoal, Lda.	3.º	Técnico de Gestão
FNAC PORTUGAL – Actividades e Distribuição de Livros, Disco	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Formeciga - Formação e Contabilidade, Lda.	3.º	Técnico de Gestão
Fun Display, Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Fundos Circulantes - Contabilidade e Consultoria, Lda.	2.º	Técnico de Contabilidade
Gameiros - Material Clínico, Lda.	2.º	Técnico de Contabilidade
Garmatel, Comércio de Material Eléctrico, Lda	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Gaspar & Ladeiras Lda	2.º	Técnico de Receção
GECO, Lda.	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Geralógica, LDA	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Gigaoffice - Equip. de Escritório, Unip., Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Gln - Engineering, Molding And Plastics, S.A	3.º	Técnico de Gestão
GLN Plast, SA	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Gold Pet - Comércio de Produtos Para Animais, Lda	3.º	Técnico de Contabilidade
Goodwise Consulting Unipessoal, Lda.	2.º	Técnico de Contabilidade
Guidaconta - Contabilidades Unipessoal, Lda	2.º	Técnico de Contabilidade
Hermanoliveira - Prestação de Serviços de Contabilidade, Unipe	2.º	Técnico de Contabilidade
Hes-Sistemas Informaticos Lda	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
HJS-Eletricidade e Canalização Lda	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Hotel Tryp Leiria	2.º	Técnico de Receção
HRV - Equipamentos de Processo, S.A	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Hugo Alexandre Neto Antunes	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Iber-Oleff - Componentes Técnicos Em Plástico S.A.	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Iberomoldes ACE	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Ideal Molde - Indústria de Moldes e Plásticos, Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Idr - Domótica e Robótica, Lda	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Imacópia-Centro de Cópias	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

DOCUMENTO BASE PARA ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA/ENTIDADE	ANO DO CURSO	CURSO DE EFP
IMB - Gestão e Contabilidade, Lda.	3.º	Técnico de Gestão
Imv - Metalomecânica Vidreira, Lda	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
ÍnCentea - Tecnologia de Gestão, S.A.	3.º	Técnico de Gestão
Induzir-indústria E Comércio De Equipamentos Lda	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Infinita Odisseia - Unipessoal Lda	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Inforabreu, Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Infordio - Sistemas informáticos de Gestão, Lda	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Inforpc - Equipamentos e Serviços Informáticos Lda	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Iniciativa Numérica - Contabilidade e Fiscalidade, Lda.	3.º	Técnico de Gestão
Inova Kv - Rebobinagens e Publicidade, Unipessoal Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Instalcentro-Instal. Eléctricas e Can Carvide, Lda	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Intensicorrente, Lda	3.º	Técnico de Eletrotecnia
IPL - Instituto Politécnico de Leiria	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
J. Cardoso - Electricidade, Lda	2.º	Técnico de Eletrotecnia
J. Carlos Gomes	2.º	Técnico de Gestão
J. L. Santos Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Jaime Lopes Figueiredo, Gabinete Técnico de Contabilidade, Ld	3.º	Técnico de Gestão
Jaime Trindade - Mediação de Seguros, Lda	3.º	Técnico de Receção
Jardim Escola João de Deus	2.º	Técnico de Receção
Joá Boutique, Unipessoal Lda	2.º	Técnico de Receção
João Da Cunha Vieira, Lda.	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Jonasconta, Lda.	3.º	Técnico de Contabilidade
Jorge Alves Santos	2.º	Técnico de Eletrotecnia
Jorinstel - Instalações Eléctricas, Lda	2.º	Técnico de Eletrotecnia
José Carlos Lopes, Unipessoal Lda	3.º	Técnico de Eletrotecnia
José Manuel Rodrigues Monteiro	2.º	Técnico de Gestão
Junta de Freguesia da Maceira	3.º	Técnico de Gestão
La Redoute Portugal – Vendas à Distância S.A.	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Labeto - Centro de Análises Bioquímicas, S.A.	3.º	Técnico de Gestão
LeiriBruno, Lda	3.º	Técnico de Contabilidade
Leiridata - Maquinas de Escritorio, Lda	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Leiriempresas - Consultoria Financeira, Unipessoal Lda	2.º	Técnico de Contabilidade
Leirimedição, Unipessoal Lda	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Leirivending - Comércio, Distribuição e Vending, S.A	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Leirivolt, Lda	2.º	Técnico de Eletrotecnia
Livraria Boa Leitura Lda	3.º	Técnico de Receção
Lizauto-Sociedade Portuguesa De Comércio E Reparações De A	3.º	Técnico de Gestão
Lizgrácios, Lda	2.º	Técnico de Eletrotecnia
Log Pme, Lda	3.º	Técnico de Receção
Luciano e Cristina Mendes Lda	3.º	Técnico de Receção
Lurdes Raio - Gabinete de Contabilidade, Lda.	2.º	Técnico de Gestão
Lusa Lena Automóveis, SGPS, SA	2.º	Técnico de Gestão
Lusiaves - Indústria e Comércio Agro-Alimentar S.A	3.º	Técnico de Contabilidade
Luzicanal, Lda	2.º	Técnico de Eletrotecnia
Luziduarte - Instalações eléctricas Lda	2.º	Técnico de Eletrotecnia
M. Fernandes e Luísa Fernandes, Lda	2.º	Técnico de Gestão

DOCUMENTO BASE PARA ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA/ENTIDADE	ANO DO CURSO	CURSO DE EFP
Macolis, SA	2.º	Técnico de Gestão
Macolusa Materiais de Construção, S.A	3.º	Técnico de Receção
Manuel de Oliveira Ferreira	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Manupa, Lda.	2.º	Técnico de Gestão
Márcia Grácio - Instituto de Beleza	3.º	Técnico de Gestão
Margem 100Risco - Assessoria Empresarial, Lda	3.º	Técnico de Receção
Martos & Companhia, Lda.	3.º	Técnico de Gestão
Mastermatic, Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Media Markt Leiria- Produtos Informáticos e Electrónicos, Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Megapc - Informática e software, Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Melis-Montagens Electricas do Lis Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Metalúrgica António Azevedo, Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Microabreu - Sistemas Informáticos Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Micronsense - Metrologia Industrial, Lda	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Moldes Dionísio, Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Moneris - Serviços de Gestão, SA.	2.º	Técnico de Gestão
MOP -Moldes Precisão,SA	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Mosteiro da Batalha	2.º	Técnico de Receção
Moviter - Equipamentos, S.A.	2.º	Técnico de Eletrotecnia
Multitrucks Unipessoal, Lda	2.º	Técnico de Contabilidade
NBGest - Serviços de Contabilidade e Gestão, Lda	3.º	Técnico de Contabilidade
Neckmolde - Moldes e Acessórios Para A Indústria do Vidro de E	2.º	Técnico de Gestão
NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria	3.º	Técnico de Gestão
Nexnew, Lda.	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Notas Finais, Lda	3.º	Técnico de Gestão
NOV Automóveis SGPS, SA	3.º	Técnico de Gestão
Nuvem de Remendos Unipessoal Lda	2.º	Técnico de Receção
OED Consultores, Economia e Desenvolvimento, Lda	2.º	Técnico de Contabilidade
P. J. B. Neto - Gabinete de Contabilidade, Lda	3.º	Técnico de Receção
Panicongelados - Massas Congeladas, S.A.	3.º	Técnico de Gestão
Parceirauto, Lda.	3.º	Técnico de Receção
Pastelaria Sabores do Vale	2.º	Técnico de Gestão
PCDIGA, Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Pearlmaster, Lda	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Pilar Maria da Silva Carreira	3.º	Técnico de Gestão
Plásticos de Santo António, Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Plastidom	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Pontopt de Carlos André Sousa Santos	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Portis - Hóteis Portugueses S.A	3.º	Técnico de Receção
Portuguese Opcografe Hospitality, SA Ibis- Leiria	3.º	Técnico de Receção
PRECISÃO LASER - Indústria de Corte, SA	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
PRF-GÁS, Tecnologia e Construção, S.A.	2.º	Técnico de Eletrotecnia
Prismaglamour Unipessoal Lda	2.º	Técnico de Receção
Prognóstico Rigoroso - Unipessoal Lda	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Ramware - Sistemas Informáticos, Lda. (Leiria)	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Realestudo, Serviços de Engenharia Informática e Electrotécnica	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores

DOCUMENTO BASE PARA ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA/ENTIDADE	ANO DO CURSO	CURSO DE EFP
Resitec - Componentes Industriais Lda	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
RIGORMIND, Unipessoal Lda	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Rolur - Noivas	3.º	Técnico de Receção
RPS KLIMATE SA	3.º	Técnico de Eletrotecnia
RPS KLIMATE, S.A.	3.º	Técnico de Gestão
S 3 D - Software, Formação e Serviços, Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Santa Casa da Misericórdia de Leiria	2.º	Técnico de Receção
Santos & Cordeiro, S.A	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Santos Barosa - Vidros, SA	2.º	Técnico de Gestão
Servicontifor, Lda	2.º	Técnico de Contabilidade
Setsa - Sociedade de Engenharia e Transformação S.A	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Simatri - Sistemas De Maquinação Tridimensional Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Sistema 4 – Publicidade, Promoção e Marketing, Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Skytec, Lda	3.º	Técnico de Gestão
Soatomo-Sociedade Montagens & Projectos Eletricos, Lda	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Socem - M. S. - Fabricação de Moldes de Injeção Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Socem Inpact - Investigação, Desenvolvimento e Engenharia de	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Sodicentro-Comércio de Veículos, Lda.	3.º	Técnico de Gestão
Sofitec-sociedade Técnica De Moldes, Lda	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Spa-Secrets	3.º	Técnico de Receção
SRFAM indústria de moldes, Lda	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Sumários & Resumos Unipessoal Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Teclena - Automatização, Estudos e Representações S.A	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Tecniplot, Lda	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Tecnocanto - Tecnologia de Sistemas e Equipamentos Industriai	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Tecnofrias, Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Telejacob, Unipessoal, Lda.	2.º	Técnico de Gestão
Telemaceira	3.º	Técnico de Gestão
TJ Moldes, SA	3.º	Técnico de Eletrotecnia
Topdata - Sistemas de Informação Lda	2.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Topeca, Lda	3.º	Técnico de Contabilidade
Travelshop -Viagens e Turismo	3.º	Técnico de Receção
Tubofuro - Tubos em P.V.C. S.A	3.º	Técnico de Gestão
Turismo Centro de Portugal	2.º	Técnico de Receção
Umbelino Monteiro, S.A	2.º	Técnico de Gestão
União de Freguesias de Colmeias e Memória	3.º	Técnico de Contabilidade
União de Freguesias de Parceiros e Azóia	3.º	Técnico de Receção
Valorlis - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.	3.º	Técnico de Gestão
Vendalinda, Lda	2.º	Técnico de Gestão
Visionsoft - Automação e Desenvolvimento de Software, Lda	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Vitor Libânio, Sociedade Unipessoal, Lda	3.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Voltifer, Limitada	2.º	Técnico de Eletrotecnia
Worten Equipamentos para o Lar, S.A.	3.º	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Yudo Eu, S.A	2.º	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores

ANEXO 3 – Lista de empresas e entidades com protocolos celebrados para o SGQ da EFP

Tabela 22 – Lista de empresas e entidades com protocolos celebrados para SGQ da EFP com a ESDS

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA/ENTIDADE
3DCad, Lda
Caíado S.A.
Câmara Municipal de Leiria
Centro Social e Paroquial da Caranguejeira
Erofió Atlântico, S.A.
Est - Empresa Serviços Técnicos, S.A
Ferrus - Materiais Siderúrgicos e de Construção, S.A
Infordio - Sistemas informáticos de Gestão, Lda
Inforpc - Equipamentos e Serviços Informáticos Lda
Inova Kv - Rebobinagens e Publicidade, Unipessoal Lda
IPL - Instituto Politécnico de Leiria
J. Cardoso - Electricidade, Lda
NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria
Sumários & Resumos Unipessoal Lda
Travelshop - Viagens e Turismo

BIBLIOGRAFIA

FREEMAN, R. E. (1984) Strategic management: a stakeholder approach. Massachusetts: Pitman.

GALVÃO, M. Emília (2015) Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação - Um Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional. Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.

[http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/GUIAO_Garantia%20da%20Qualidade.pdf]

GASPAR, Teresa; AIRES, M. do Carmo & SIMÕES, M. Francisca (coord.) (2018) Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET – Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional. Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.

[http://www.qualidade.anqep.gov.pt/PDF/Guia_Alinhamento_EQAVET/Guia_Alinhamento_QuadroEQAVET.pdf]

Relatório conjunto de 2015 do Conselho e da Comissão sobre a aplicação do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (EF 2020) – Novas prioridades para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação. Jornal Oficial da União Europeia 2015/C 417/04, 15.12.2015, p. 25–35.

[<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=OJ:C:2015:417:FULL&from=PT>]